



Trabalhos Científicos

Título: Tumor De Wilms Bilateral Evoluindo Para Nefrectomia Radical Bilateral: Relato De Caso

Autores: TEREZA CRISTINA ESTEVES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA); PRISCILA RODRIGUES SILVEIRA MARTINS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA); PEDRO CARLOS SALOMÃO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA); THAIS MARTINS DE SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA); FERNANDA FERNANDES FONSECA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA); LARISSA FELIZARDO OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA); BÁRBARA SOUZA CUNTO SOBRINHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA); ANA PAULA DA ROSA PEREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA); VERUSCHKA DRUMOND ALBUQUERQUE (HOSPITAL REGIONAL JOÃO PENIDO); AGNER ALEXANDRE MOREIRA (HOSPITAL REGIONAL JOÃO PENIDO)

Resumo: Introdução: No Brasil, o câncer é a primeira causa de morte por doença entre 1 a 19 anos, com 9.000 casos novos ao ano. Apresentamos caso de nefroblastoma bilateral submetido a nefrectomia bilateral, dialise e indicação de transplante renal. Descrição do caso: Menina, 19 meses de idade portadora de nefroblastoma sem metástases. Submetida a quimioterapia pré operatória e nefrectomia radical a esquerda após 10 semanas. O rim direito era acometido em todos os pólos impedindo a nefrectomia parcial. Com o objetivo de preservar a função renal, a criança recebeu mais quatro protocolos de quimioterapias diferentes e radioterapia do rim direito na dose de 1400 cGy, porém o tumor progredia a cada protocolo diferente. A alternativa foi a nefrectomia bilateral e hemodiálise. Discussão: O Nefroblastoma é tumor renal maligno mais comum na infância. A maior incidência ocorre abaixo dos 5 anos, sendo bilateral em 7 dos casos. Os sinais são massa abdominal, febre e alteração de crescimento e desenvolvimento. Após dois anos de idade, há maior incidência de doença avançada e histologia desfavorável. O dilema do tratamento reside em tratar o tumor e preservar a função renal. A nefrectomia bilateral é rara. É recomendado aguardar dois anos de controle para transplante renal. Novos conceitos são avaliados para o transplante renal no nefroblastoma. A sobrevida é pior na perda da função renal por progressão do tumor, onde 45 destes pacientes falecem no início da dialise. Conclusão: O diagnóstico precoce aumenta a cura do câncer infantil. O controle de puericultura é importante para a precoce detecção. Insuficiência Renal crônica após a terapia, sem progressão do tumor e sem doença por seis meses em dialise, devem ser considerados para o transplante após este período. Na insuficiência renal por progressão de doença, estudos são necessários para recomendar o transplante antes de dois anos do término da terapia.